



FLORÍSTICA DE FLORESTAS DE TERRA FIRME NA ZONA INDUSTRIAL DE SÃO LUIS/MA.

Simone de Melo dos Santos¹, Jamerson Rodrigo dos Prazeres Campos²;
Igor Viana Mascena³, Claudionor Caldas Baldez⁴

INTRODUÇÃO

O Brasil possui aproximadamente um terço das florestas tropicais do mundo, sendo um dos mais importantes repositórios da biodiversidade mundial. Cerca de 65% dessa região é coberta por floresta de terra firme, sendo que, a mesma é caracterizada principalmente pela grande riqueza e diversidades de espécies (Oliveira *et al.*, 2003). Segundo (Prance *et al.*, 1976; Lima Filho *et al.*, 2001) estudos estruturais e florísticos desenvolvidos na Amazônia tem demonstrado que os ambientes florestais de terra firme apresentam alta diversidade, representada por poucos indivíduos de cada espécie e alta dissimilaridade florística entre parcelas adjacentes (Ferreira & Prance, 1998). Portanto, existem múltiplas inter-relações entre seus componentes bióticos e abióticos que formam um conjunto de ecossistemas altamente complexos e de equilíbrio ecológico extremamente frágil (Oliveira Amaral, 2004). De acordo com Ribeiro (1999), em cada hectare de floresta existem aproximadamente 300 espécies de árvores com mais de 10 cm de diâmetro a altura do peito (DAP). Desta forma é importante destacar que inventários fitossociológicos são utilizados para demonstrar a alta diversidade da região, além de destacar a importância que algumas espécies representam ou mesmo exercem sobre as estruturas das florestas, principalmente nas de terra firme (Rodrigues *et al.*, 1997). Assim, o impacto das ações antrópicas sobre os ambientes tem feito com que importantes ecossistemas sejam descaracterizados sem que se tenha conhecimento da composição florística das espécies. Dessa maneira, é de suma importância para a conservação de sua elevada diversidade, até porque pode fornecer informações indicando alguns fatores responsáveis pelas mudanças no padrão da diversidade local, estimar o grau de distúrbio da área e também propor medidas conservacionistas, além do mais fornecer identificação das espécies vegetais da área de estudo.

OBJETIVOS

Este trabalho objetivou caracterizar a florística de florestas de Terra Firme na zona industrial de São Luis, Maranhão.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo O Distrito Industrial (2°38'29"S, 44°15'12"W), possui um total de 19.712 hectares (Decreto N° 7.646) , localiza-se à margem esquerda da rodovia BR-135, no sentido São Luís-Teresina (km 7), no bairro denominado Maracanã, município de São Luís, Ma. A vegetação encontrada nesta área é caracterizada como mata secundária formada por uma grande proporção de capoeira alta, com predomínio de áreas abertas em virtude do elevado processo de fragmentação ocorrido nas últimas décadas. Possui clima quente semi-úmido, regime de chuvas seguindo o padrão tropical com um período chuvoso que se inicia em dezembro e prolonga-se até junho e um período seco de julho à novembro (TARIFA, 1980). Coleta e Análise dos dados Para realização do inventário florístico, realizou-se a instalação de dez parcelas com dimensão 10 x 50 metros (500 m²) nos fragmentos vegetacionais mais representativos. Em cada parcela foi retirada sua coordenada geográfica através de um GPS e

posteriormente indicada em imagens de satélite. Em cada parcela foram identificados e mensurados todos os indivíduos arbóreos com Circunferência a Altura do Peito (Circunferência a 1,30 m do solo) acima de 10 cm, através de uma fita métrica; e estimada todas as alturas através do método de superposição de ângulos. A identificação das espécies foi feita por parataxonômo experiente na composição da vegetação da região. Nos casos de dúvidas em campo com relação à identificação da espécie, amostras de material botânico foram coletadas e encaminhadas para um profissional especializado (botânico taxonomista), o qual ficou responsável pela identificação do material. Ressalta-se que todos os nomes científicos das espécies foram atualizados conforme sistema de classificação APG III (2009). Os dados coletados em campo foram processados e analisados através do programa MS Excel 2010.

RESULTADOS

Na área de estudo foram coletadas 36 espécimes vegetais, das quais foram identificadas 18 famílias, 9 a nível de gêneros e 27 a nível de espécies botânicas. Das 18 famílias vegetais identificadas, Fabaceae teve a maior representatividade, com (7 espécies) seguida de Arecaceae e Malvaceae com (4 espécies), e em seguida Sapindaceae e Sapotaceae com 3 espécies todas as demais apresentaram valores menores.

DISCUSSÃO

A família Fabaceae é considerada uma das maiores entre as Angiospermas (Souza & Lorenzi, 2005). Estudos feitos por Vieira (2007), em áreas de campos inundados, e Freire & Monteiro (1993) em praias da ilha de São Luís, corroboram com os resultados aqui obtidos. A predominância de espécies desta família pode ser explicada pela alta diversidade de hábitos, preferências ecológicas e mecanismos de manutenção, defesa e reprodução, por elas apresentados (Viana *et al.*, 2006), sendo que seu sucesso reprodutivo pode estar associado a predominância da visitação por abelhas, já que a interação entre as abelhas e plantas garante aos vegetais o sucesso na polinização cruzada, possibilitando novas combinações de fatores hereditários e aumentando a produção de frutos e sementes (Couto & Couto, 2002).

CONCLUSÃO

As florestas de terra firme da zona industrial de São Luis mesmo tendo sofrido fortes ações antrópicas, ainda apresenta condições para a conservação. Informações sobre a atual situação dos fragmentos florestais de terra firme são importantes subsídios para o estabelecimento de estratégias de conservação e preservação, bem como embasar a formulação de pesquisas que visem à disseminação do conhecimento e a sua aplicação na produção sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of the Linnean Society* 161(2): 105–121.

Couto, R. H. N. e Couto, L. A. *Apicultura: manejo e produtos*. 2 ed. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 191 p.

Ferreira, L.V.; Prance, G.T. 1998. Species richness and floristic composition in four hectares in the Jaú National Park in upland forests in Central Amazonia. *Biodiversity and Conservation*, 7: 1349-1364.

Lima Filho, D.A.; Matos, F.D.A.; Amaral, I.L.; Revilla, J.; Coêlho, L.S.; Ramos, J.F.; Santos, J.L. 2001. Inventário florístico de floresta ombrófila densa de terra firme, na região do Rio Urucu-Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, 31:565-579.

Oliveira, A. N.; Amaral, I. L. Florística e fitossociologia de uma floresta de Vertente na Amazônia Central, Amazonas, Brasil. *Acta Amazônica*. 34(1): 21-34 (2004).

Oliveira, A.N.; Amaral, I.L. 2003. Florística e fitossociologia de uma floresta de vertente na Amazonia central, Amazonas, Brasil. *Acta Amazonica*, 34(1):9-35.

Prance, G.T.; Rodrigues, W.A.; Silva, M.F. 1976. Inventário florestal de um hectare de mata de terra firme, km 30 da estrada Manaus-Itacoatiara. *Acta Amazonica*, 6(1):9-35.

Ribeiro, J.E.L.S, Hopkins, M.J.G.; Vicentini, A.; Sothers, C.A.; Costa, M.A.S.; Brito, J.M.; Souza, M.A.D.; Martins, L.H.P.; Lohmann, L.G.; Assunção, P.A.C.L.; Pereira, E.C.; Silva, C.F.; Mesquita, M.R.; Procópio, L.C. 1999. Flora da Reserva Ducke. Guia de Identificação das Plantas Vasculares de uma Floresta de Terra-firme na Amazônia Central, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, 793 pp.

Souza, V. C. & H. Lorenzi. 2005. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum. Vieira, C.M. 2007. A Meliponicultura como Fator de Ecodesenvolvimento na região da Baixada Maranhense: composição polínica e características físico-químicas do mel da “tiúba” (*Melipona fasciculada*) - Inventário florístico em uma área da Baixada Maranhense, município de Palmerândia: palinoteca referência. Relatório final de Bolsa de iniciação científica/PIBIC/UFMA. 16p.

Freire, M. C. C. & Monteiro, R. 1993. Florística das praias da ilha de São Luís, Estado do Maranhão (Brasil): *Acta Bot. Bras.* 15(1): 35-43. 2001 43

Viana, B.F. Silva, F.O. Kleinert, A.M.P. 2006. A Flora Apícola de uma área de dunas litorâneas, Abaeté, Salvador, Bahia. *Rev.Bras.Bot.* V.29, n-1, p.13-25.

Agradecimento

- 1- Graduanda de Biologia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.
- 2- Docente do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Faculdade Santa Terezinha - CEST.
- 3- Graduando de Engenharia Ambiental da Universidade CEUMA - UniCeuma.
- 4- Técnico em Meio Ambiente da MRS Estudos Ambientais.